

BANDO ESCOLASTICO.

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1863

POR

Carlos de Castro Araujo Abreu.

Do estudo sempre na continua lida
O filho da sciencia passa a vida.
Graves momentos e cuidados sérios
Lhe consome a penetrar mysterios,
Que ás vezes lá encontra a cada passo
D'uma lição n'um bem pequeno traço.
Esta lida que dias não atira,
Sem lhe sorrir a esperança de ventura? ! . . .
So agora, qual flor embotada,
Do sol o mais intenso raiou ferida,
Que, tocada do rocio doce e brando,
Torna outra vez alento, e renovando
Va pouco a pouco seu passado brilho, —
Se manifesta da sciencia o filho:
Que depois d'uma lucta tormentosa
Momentos mais felizes hoje goza,
Saltando com transportes d'allegria
De Nicoláo patrono o fausto dia:
Esse dia de gloria memoravel
Nos teus annaes, Guimarães notavel.
Um dia . . . que o estudante sempre almeja,
Embora a posse d'elle inspire inveja
Ao vil escravo d'um pensar estulto,
Que á sciencia render não quer seu culto,
Mas . . . surge Guimarães! alerta! alerta!
Do lethargo em que jazes, ah! desperta!
Que já se ouvem os eccos festivos
Pronuncio do folgaros originaes,
Que a nobre juventude está fiosa
Preparou como sempre donairoza,
Pra celebrar a festa em que só brilha;
De cujo mimo mais ninguém partilha:
Excepto vós, primor da humanidade,
Em quem jamais faltou docilidade.
São: vós, filhas do amor, «humanas rosas»,
No amor firmes, constantes e extremosas,
So, vós, por boa mercedo galardão

Partilhaes da escolastica função . . .
Amanhã, pois, tereis sincera prova
D'esta fineza não decente nova:
Colheudo ás vossas mãos da festa a palma,
—Rubicundas maçãs, enlevos d'alma—,
Que o estudante quer dar-vos como prenda
Destinada p'ra vós na sua renda;
Anhelando so ter em recompensa
Cordeol amizade a mais intesa.
A creada de sala e a cozinheira
Motivo não terão p'ra chiadeira,
Pois serão nesta festa contempladas
Com nozes ou castanhas bem assadas.
E haverá para a velha acoquetada
A rugosa maçã mais descorada.
Mas . . . alto lá . . . silencio! que me resta
Fallar no que respeita a lei da festa. —
E' so nella admitido quem no estudo
Se empenha em cultivar o espirito rudo;
Nenhum outro diploma tem valia,
Seja qual for a sua jerarchia;
E' considere como se ha d' *havir*
Alguem que este preceito transgredir,
Que não escapa á rigorosa pena . . .
Sendo a menor que a nossa lei ordena —
Um banho em agua fria de mergulho
Entre apapaças e infernal barulho.
E . . . basta . . . Eia, collegas! o tambor
Ran-tan-plant reproduza com vigor,
E os eccos festivos annunciando
De Nicoláo o dia memorando
Excitem tão geral enthusiasmo,
Que tudo exclame com assombro e pasmos:
Santo maior não conta o kalendario,
Nem reza d'outro assim o breviario.

J. F. M. d'Abreu.